



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ARNO TESCHE

(depoimento)

2005

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-120

Entrevistado: Arno Tesche

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: ESEF/UFRGS

Entrevistadores: Bárbara Garagni

Data da entrevista: 03/09/2005

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros

Copidesque: Ana Maurmann / Marco de Carvalho

Pesquisa: Camile Romero / Marco de Carvalho

Fitas: (02 fitas) 120/01-A, 120/01-B e 120/02-A

Total de gravação: 85 minutos

Páginas Digitadas: 24

Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel

Número de registro: 01933/2008/01

Número de registro da fita: 01933/2008/01

Observações: Sem Carta de Cessão

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

TESCHE, Arno. *Arno Tesche (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início no esporte: remo, natação e ginástica olímpica; dificuldade para treinar frente ao amadorismo; envolvimento com a federação de ginástica; amizades que fez com o esporte; competições nacionais, internacionais; as medalhas.

Porto Alegre, 03 de setembro de 2005. Entrevista realizada com Arno Tesche a cargo da entrevistadora Bárbara Garagni, para o projeto ESEF 65 anos, do Centro de Memória do Esporte.

B.G. – Bom, primeiro são as perguntas mais gerais.

A.T. – Sim.

B.G. – Tu podias me falar um pouco da tua história com relação ao esporte, não sei se tu começou na ginástica...

A.T. – Quando eu comecei?

B.G. – Na escola...

A.T. – Não tive escola, infelizmente não tive, eu sou um autodidata. Eu comecei trabalhando [palavra inaudível] preparando peça de tênis em Santa Cruz¹ e aprendi a jogar tênis também, mas esse esporte [palavra inaudível] que depois [palavra inaudível] para Porto Alegre. Aí a vida mudou totalmente. Tive alguns amigos que me levaram para o Guaíba Porto Alegre², o GPA. Passei a nadador, competi em natação, competi no remo, de remador pelo Guaíba e dali a gente, com a história da natação, na época, não tinha piscinas, tinha somente uma piscina que era de um [palavra inaudível] ali no Menino Deus³ e o Grêmio Náutico Gaúcho⁴, onde na quadra a gente competiu. Depois houve uma encrenca [Não vai dedar o outro viu]⁵.

B.G. – Pode falar bastante.

¹ Cidade do Rio Grande do Sul.

² Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre - Em 28 de novembro de 1936, o Club de Regatas Porto Alegre (antigo Ruder-Club Porto Alegre) fundiu-se com o Club de Regatas Guahyba (antigo Ruder-Verein Germania), resultando o Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre, o GPA. Manteve-se como data de fundação a do Ruder-Club Porto Alegre (21 de novembro de 1888) razão pela qual o GPA é considerado o clube de remo mais antigo do Brasil.

³ Bairro de Porto Alegre

⁴ Grêmio Náutico Gaúcho, fundado em 1928.

⁵ Esposa do entrevistado fazendo uma intervenção

A.T. – Não, mas ela pediu no início então foi saindo. Então [palavra inaudível] dividiram, no Parque Farroupilha⁶ e a gente teve competições à noite, naquela parte daquele tanque, dividido, na parte mais funda houve competições. A gente, no Guaíba Porto Alegre, tinha colegas que faziam ginástica olímpica, em São Leopoldo⁷ e diziam: “Ah, tu tens que fazer ginástica” e, em um belo dia, me levaram para o Navegantes-São João⁸. Tinha um professor lá [palavra inaudível] e a gente começou a fazer ginástica, descobriu na ginástica o esporte no qual eu me destaquei mais. Teve competições, tinha a Semana da Pátria, houve poucas competições. Semana da Pátria era outra e depois houve poucas competições. E o povo, o que esta vendo é a ginástica, muita gente nem sabia o que era ginástica, aparelho de ginástica [palavra inaudível] por isso que eu digo, hoje é efeito da Daiane⁹. Ela divulgou muito. E a gente foi levando... Competições. Competi, mais ou menos, vinte anos em competições, aparelhos, no qual eu tenho ainda as amostras, bastante. Então competi no Estadual, competições entre municípios, competições em Santa Cruz, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapiranga¹⁰, tudo tinha ginástica naquela época, Cachoeira¹¹ também tinha. Mas hoje... São Sebastião do Cai¹². A coisa veio evoluindo e houve então umas competições intermunicipais, com São Paulo¹³ em 1946 mais ou menos. Já houve uma competição com os paulistas e com os cariocas também e depois a gente competia pela Federação Atlética¹⁴. A gente trabalhou em cima da ginástica e na qual então foi desmembrado da Federação Atlética, na qual a gente fundou a Federação Gaúcha de Ginástica, na qual estou vivo e participando. E houve mais intercâmbios, houve [palavra inaudível], houve o Pan-americano em 1951. A gente já competiu no Pan-americano, em Buenos Aires¹⁵, e na volta então houve o campeonato brasileiro, em 1951. Datas não posso precisar, mas era nesta época ai [tosse]. E, nesta competição, eu tirei o segundo lugar, fui vice-campeão, depois na volta houve três campeonatos brasileiros de dois em dois anos, no qual em venci no primeiro, que foi em São Paulo, o segundo foi no Rio Grande do Sul e

⁶ Parque Farroupilha, doado a cidade em 24 de outubro de 1807 pelo governador Paulo José da Silva Gama

⁷ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

⁸ Nome sujeito a confirmação.

⁹ Daiane dos Santos.

¹⁰ Cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

¹¹ Nome sujeito a confirmação.

¹² Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

¹³ Capital do Estado de São Paulo.

¹⁴ Federação Atlética Riograndense (FARG), fundada em 06 de fevereiro de 1925.

¹⁵ Capital da Argentina.

essa competição foi realizada, não tinha ginásio na época, no colégio Flores da Cunha¹⁶, no Parque Farroupilha, ali no Instituto de Educação. Ali eu venci também, depois venci outra no Rio de Janeiro, depois eu competi em uma competição na qual eu participei também, o Clube Ginástica Português¹⁷, que veio dar uma festa, e competi em uma outra competição que eu ganhei, que tenho [palavra inaudível] Clube Ginástico Alemão¹⁸, na qual eu ganhei, veio umas medalhas de ouro maciço, estão ai presentes. Depois houve essas competições, houve o Pan-americano de... Esse é o problema... No México, no qual eu estava escrito, mas não pude ir na época, tive problemas, um negocio da Federação, o pessoal da cúpula queria, e a gente já estava inscrito, e diziam: “Não, agora já tem que pagar dezessete mil e poucos, para renovar a escritura, eu não vou pagar dinheiro, eu não tenho dinheiro para pagar” – [naquele tempo não existia nada, cada um fazia o seu particular, se não, não fazia]¹⁹ - é, eu não posso, não tenho condições. Apesar que antes disso já houve uma demonstração [palavra inaudível] não posso precisar a data, que eu participei aqui, e não tinha ginásio, e um galpão aqui, jogávamos no colégio Batista²⁰ [palavra inaudível].

B.G. – Mas não tinha ginásio?

A.T. – Não tinha nada. O primeiro ginásio que fizeram, foi para a Universidade²¹, que foi feito em, me falha a memória. O ginásio da brigada militar.

B.G. – Mas aonde que vocês treinavam?

A.T. – No clube, no Navegantes São João, e na Sogipa²², a gente treinava. Então eu participei daquela demonstração, e foi uma vibração, foi o único que participou, já me destacava naquela época, e então veio um convite para a gente participar em Colônia, na Alemanha, e a gente ficar três meses lá, para fazer ginástica e aprender alguma coisa, “Eu

¹⁶ Criada como Escola Normal da Província em 05/04/1869.

¹⁷ Nome sujeito a confirmação.

¹⁸ Nome sujeito a confirmação.

¹⁹ Intervenção da esposa do entrevistado.

²⁰ Nome sujeito a confirmação.

²¹ Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation). A Universidade aconteceu em Porto Alegre entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro de 1963.

²² Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

não tenho condições, não posso ir, eu trabalho hoje para comer amanhã” e os clubes não tinham condições financeiras, a federação também não, então eu não posso ir. Aí foram outros três colegas lá no [palavra inaudível] que já é falecido, o [palavra inaudível] e o Nelson Saul²³, no qual depois que ele voltou, ele continuou no colégio que ele tinha o ginásio. Ele voltou e continuou os estudos e virou professor de Educação Física, no qual depois que o professor Black²⁴ saiu ele ficou no lugar, virou catedrático da cadeira de ginástica da ESEF²⁵ e hoje também é vivo e está aposentado.

B.G. – Eu já conversei com ele.

A.T. – Ah, já conversou com ele?

B.G. – Sim, conversei com ele e com o Dante²⁶. E com qual idade tu começou a fazer ginástica?

A.T. – Eu já comecei coroa, com dezoito, dezenove anos mais ou menos. Antes disso, fazia remo e natação. E depois então eu... Na Universidade eu fui juiz. No Pan-americano que houve em São Paulo eu também fui juiz. Depois houve um campeonato, Pan-americano de 1959. Não fui no de 1955. Voltei no de 1959 porque queria parar. Disseram assim para mim: “Não, tu fez tanto tempo, então aproveita”. Eu já tinha parado e comecei e fiz uma competição muito boa em Chicago²⁷ e depois de Chicago veio uma competição Luso-brasileira e foi na Luso-brasileira, competir lá, eu, o Dante e o Fischer²⁸. A gente fez boa amizade com João Havelange²⁹. Então, quando voltei, disse: “Bom, agora chega”. Já estava com trinta e sete, trinta e oito anos, já estava velho. Eu sei que fiquei brincando um pouco, fizemos a inauguração do ginásio em Estrela³⁰, participei e foi um sucesso: “Ah, não deve largar”. “Mas eu tenho serviço, tenho que cuidar do serviço”. Aí larguei também e já estava na hora. Passou um tempo, fiquei parado, depois uns amigos me levaram... Eu sempre gostei muito de ciclismo, competi seis anos de ciclismo no veterano. Ainda tenho

²³ Nelson Rubens Saul

²⁴ Karl Black

²⁵ Escola de Educação Física - UFRGS

²⁶ Dante Gnoatto

²⁷ Cidade dos Estados Unidos

²⁸ Nome sujeito a confirmação.

²⁹ João Havelange, dirigente esportivo brasileiro, nascido em 08/05/1916.

algumas medalhas também. Depois houve problemas com a Federação de Ciclismo, aí eu parei. Cuidei do meu serviço. A gente fez bastante... Então eu sempre digo que cumpro com minhas obrigações. A grosso modo, é isso.

B.G. – Sim, por cima. E como que era o apoio da tua família, que tu fez vários esportes?

A.T. – *Não*, sem ela não teria feito.

B.G. – Mas tu começou com dezoito?

A.T. – Mais ou menos dezoito.

B.G. – E como que eram teus pais, achavam o que?

A.T. – Não, eu era uma autodidata, eu era sozinho. Eu perdi a minha mãe com quatro anos de idade, então fui criado meio *solto*.

B.G. – Então apoio da família...

A.T. – Somente depois de casado [riso] – [eu apoiei muito ele]³¹.

B.G. – Tem que ser. E como que era a especificidade do treinamento de vocês?

A.T. – Ah, não era como hoje. Hoje eles fazem oito horas por dia, meu treinamento era mais um caminhão e carregar caixa. A gente treinava as terças-feiras, sextas e domingos pela manhã. Treinava durante a semana, depois do serviço. Depois do pesado a gente passava até as onze horas, onze e meia treinando. Eu competi depois em Santa Cruz³² nos cinquenta anos e também competi e ganhei a competição dos vinte e cinco anos de São

³⁰ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

³¹ Esposa do entrevistado.

³² Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

João, Navegantes São João³³. Foi uma competição internacional também, [palavra inaudível] o pessoal do interior, argentinos e uruguaios.

B.G. – E como que eram os amigos?

A.T. – Os amigos eram amigos. Até hoje, foi uma das coisas que a sorte trás, é ter boas amizades. Muitos já foram [palavra inaudível] e também esta fotografia [entrevistado mostra fotos antigas] é de 1957 em Buenos Aires³⁴ em um Sul-americano que eu participei. Outras competições que de momento não sei, competi nos brasileiros, tem bastante medalhas de campeão brasileiro – [só que está tudo desarrumado, porque a neta dele esteve aqui e começava a tirar todas as coisas. Ela adorava mexer naquilo]³⁵ - [palavra inaudível], tenho bastante diplomas [palavras inaudível]. Essa competição que foi em Buenos Aires em 1957 na qual eu fui vice-campeão e ganhei.

B.G. – Posso continuar com as perguntas e depois o senhor me mostra, para a gente...

A.T. – Tudo bem.

B.G. – E me conta uma coisa, quais os clubes que fez parte? O São João, como atleta assim.

A.T. – Era o Guaíba Porto Alegre, e o Navegantes São João.

B.G. – Mas na ginástica olímpica?

A.T. – Somente o pelo Navegantes São João e pelo Estado – [mas tu representou uma vez a [palavra inaudível] em Montevideú]³⁶. Ah sim, em Montevideú³⁷. Nós fomos na pequena Olimpíada em Montevideú, e nessa competição eram três... Mas antes disso teve uma

³³ Sociedade Ginástica Navegantes-São João - Em 1907 foi fundada a Sociedade de Tiro Navegantes que, posteriormente, se transformou no Sport Club Navegantes. Esse clube foi, posteriormente, incorporado à Sociedade Ginástica Navegantes-São João, fundada em 06 de junho de 1927.

³⁴ Capital da Argentina

³⁵ Esposa do entrevistado.

³⁶ Esposa do entrevistado

competição aqui na qual houve os uruguaios, na pequena olimpíada entre Brasil e Uruguai na Sogipa, na qual veio participar, na época, o futuro presidente do Uruguai. A gente fez grande amizade com ele e depois então, no ano seguinte, fomos a Montevideu. A competição lá... Fui eu, outro pelo Navegantes São João e outro amigo, que era o Fischer pela Sogipa e nós então, para ter os melhores, fomos competindo pela Sogipa, naquela ocasião pela Sogipa aqui em Porto Alegre e depois em Montevideu.

B.G. – Quem era esse presidente do Uruguai?

A.T. – Jorge Pacheco Areco³⁸. Morto também – ele foi muito [palavra inaudível] interessante. Nós conhecemos ele na competição aqui e ele não era presidente do Uruguai. Depois ele voltou aqui em Porto Alegre como presidente e fomos receber ele no aeroporto e a polícia não deixava chegar perto, porque ele não podia se aproximar direito. [Mas depois ele veio nos abraçar, foi ele que saiu do protocolo [riso] e nós depois estivemos no Uruguai e estivemos no Palácio para visitá-lo]³⁹.

B.G. – Que legal.

A.T. – Eu tinha conhecido aqui, como é o nome dele? Chegamos no palácio com outro amigo que é ginasta no Uruguai, é muito amigo, nos falamos de vez em quando ainda hoje, e fomos lá, ela, eu e [palavra inaudível] e o Raul⁴⁰ - lembra que nós conseguimos, só nós -. Não, aí disseram que não podia porque era o primeiro dia das férias dele, tem muita audiência. Tudo bem. Ele voltou e disse que ele ia me receber. Eu, minha esposa e o outro amigo Uruguai – [era somente cinco minutos, mas ficamos mais de hora, conversando]⁴¹ - Chegamos lá, aí diz a moça que veio nos receber: “Seu fulano assim, assim” e diz o meu amigo uruguai: “Saca la foto”, eu tinha uma fotografia. Veio o secretário e disse que ele ia nos receber, mas apenas por um minuto. Estava bastante gente, entramos, sentamos naquela baita poltrona, nos abraçamos e ficamos conversando. Ele contou histórias, eu

³⁷ Capital do Uruguai

³⁸ Jorge Pacheco Areco, presidente entre 1967 a 1972.

³⁹ Esposa do entrevistado.

⁴⁰ Nome sujeito a confirmação.

⁴¹ Esposa do entrevistado

contei historias, meu amigo contou historias. Eu sei que, quando nós saímos, já estava escuro e não tinha mais ninguém – [era assim, ele era muito simpático]⁴².

B.G. – E além de atleta, tu tiveste algum outro cargo relacionado com a ginástica? Organizador, dirigente, patrocinador?

A.T. – Não, eu sempre ajudei muito a ginástica em matérias de participar no clube. Na federação não. A gente trabalhava mais por fora na época, se reunia, às vezes uma vez por semana, às vezes de quinze em quinze dias. Então cada um dava os pareceres da ginástica. Quando a gente fundou a federação, o primeiro presidente foi o [palavra inaudível], também falecido. Outro dia quando faleceu a dona Margo⁴³, que era esposa do Karl Black, nosso professor... Ela fazia ginástica também, a minha esposa também fazia ginástica. Fui na igreja no sétimo dia. A gente [palavra inaudível] eu estou com um problema – [ele teve um derrame na cabeça e de vez em quando ele falha]⁴⁴.-Foi feita a carótida de quinze centímetros, mas agora estou bem.

B.G. – Mas o senhor está muito bem.

A.T. - Eu perco as coisas – [não faz três meses que ele se operou e ele tem dificuldades de se lembra as coisas]⁴⁵.

B.G. – Mas às vezes até a gente tem dificuldade para lembrar.

A.T. – Mas foi uma época muito boa.

B.G. – Mas tu foi juiz?

A.T. – Juiz sim, por bastante tempo. Fui juiz na Universiade, que eu já repeti. E muito nessas competições inferiores, participei como juiz.

⁴² Esposa do entrevistado

⁴³ Nome sujeito a confirmação.

⁴⁴ Esposa do entrevistado

⁴⁵ Esposa do entrevistado

B.G. - O esporte influenciou tua carreira pessoal e a profissional?

A.T. – Não, porque eu trabalhei. Sempre trabalhei de vendedor, motorista, entrega, serviço pesado, interno e o esporte fazia parte da rotina do serviço [tosse]. Era mais como um laser, mas a gente queria competir e ganhar.

B.G. – Mas vocês não tinham técnico?

A.T. – Não, um ajudava o próximo. Naquela época não tinha ninguém. Tinha o professor Black que dava muito empenho. Esse professor Black veio ser filho do Black⁴⁶ mesmo que foi o fundador mesmo dos escoteiros no Rio Grande do Sul [palavra inaudível]. Ele era filho do professor Black que fazia ginástica, mas a ginástica era muito restrita, não tinha abdução. A gente procurava alguma coisa que a gente sabia, procurava desenvolver a própria força das provas, se estudava, com o intercâmbio, fomos melhorando. Este Henrique Rapesta⁴⁷, que competiu comigo em 1951, veio aqui depois. Ele casou aqui com uma brasileira, o filho dele está grande no país. Ele está vivo ainda e mora no Rio de Janeiro⁴⁸ na Escola do Exército Militar. Está vivo ainda, competi com ele. Competi em 1951 com ele, na nossa competição aqui, nos 25 anos do Navegantes São João, também participou. Veio argentinos e uruguaios na época e a nossa equipe aqui, do Navegantes São João, eram três por cada uma e tinham os outros. Isso, a grosso modo, é isso mesmo.

B.G. – Vocês se conheceram através do esporte?

A.T. – Quem?

B.G. – Tu e a tua esposa.

A.T. – Ela, não. Aí a historia já é diferente, ela não praticou ginástica.

B.G. – Achei que podia ter sido.

⁴⁶ George Black

⁴⁷ Nome sujeito a confirmação.

A.T. – É, foi diferente – [eu conheci ele quando ele foi morar de frente a minha casa e ele foi trabalhar na firma do meu pai. Aí passou-se os anos e, naquele tempo, ele estava iniciando, era novinho [palavra inaudível] enquanto ele viajava, eu agüentava em casa com os filhos]⁴⁹.

[FINAL DA FITA 120/01-A]

A.T. – [palavra inaudível] todos os esportes, virou profissionalismo. Por exemplo, essa menina aí, a Daiane [palavra inaudível], ela foi tirada da pracinha. Um olho clínico enxergou, pediu e ela desenvolveu, não tinha muitas posses não. E agora está bem de vida com o esporte. Quantos jogadores de futebol, ciclista, remadores, hoje eles são profissionais, no meu tempo não tinha nada disso. Por exemplo, os jogos olímpicos se descobria que alguém ganhava algum dinheiro, perdia a medalha olímpica porque era tachado de profissional. Muitos atletas que ganharam, depois eliminada medalha porque ganhava dinheiro. Hoje abertamente, fulano ganha isso, ganha aquilo e pronto, virou profissional. Naquele tempo não havia profissionalismo nenhum, somente para o trabalho, esporte era esporte de laser – [na ocasião que tu foi convidado a ir para a Alemanha, eles precisavam ficar três meses para aprenderem um pouco sobre o esporte e ele, como já era casado, já tinha filha, não podia porque, como não era para ir trabalhar, ele não ganhava. Então ele foi falar com meu tio que era o dono da firma se ele podia ir: “Pode ir, sem problemas, depois nós vamos descontar no ordenamento”. Quer dizer, não adiantou nada, não tinha condições de ficar três meses fora sem trabalhar]⁵⁰ -. Depois, qual foi a outra, a do México, eu tenho a prova esta, porque está escrito. Eu recebi o diploma como participante no México. Eu tenho três diplomas dos Pan-americanos, era de quatro em quatro anos, continua até hoje. Eu tenho o da Argentina, México e de Chicago. Tenho os troféus, tudo guardados por aí. Por isso que te perguntei se tu era jornalista, a minha filha tem umas amigas e me levaram. Eu tenho um [palavra inaudível] de todos os recordes e um amigo [palavra inaudível] escreveu esporte não sei mais o que aí. Elas me levaram para fazer não sei o que para o jornalista. Era difícil, casualmente estava mexendo nos papéis e vi outro dia a demonstração do, como que se chama, televisão, pelo [palavra inaudível] a

⁴⁸ Capital do Estado do Rio de Janeiro

⁴⁹ Esposa do entrevistado

⁵⁰ Esposa do entrevistado

gente foi lá e se apresentou na televisão. Foi um caso raro. *Mas tem muita história, meu deus do céu.*

B.G. – E tu via relação da prática da ginástica com a cultura alemã?

A.T. – A cultura alemã a gente... Amigos, que falavam. Eu falo e entendo bem. Falo com dificuldade porque falta continuidade, mas o professor Black era alemão, o meu colega era alemão também, seu Henrique Conrad⁵¹. Competiu comigo nas competições daqui e vinham os amigos alemães, eram mais os alemães que tratavam com a ginástica e a gente procurava falar o alemão para desenvolver e vinha um alemão aqui e queira falar português para aprender. Depois ele competiu um tempo comigo, ele era um bom ginasta e evoluiu bastante a ginástica com ele. Eu tinha umas certas provas de força, de argola e ele era muito bom de barra, mas ele sempre me ganhava, era melhor do que eu. Eu competia, ganhava umas provas dele, mas no geral ele era melhor. E nessa competição, de 1957 que fomos em Buenos Aires, ele foi junto e, por sinal, ele ganhou a competição, mas era só como participante, não fazia parte do campeonato porque ele era estrangeiro.

B.G. – Quando tu começou a ginástica estava naquele período entre - guerras ou já havia começado a segunda Guerra?

A.T. – Não, a guerra começou em 1959. Perdão, em 1939, - perdão, é por que eu estou com esse problema. Começou em 1939 e terminou em 1945. Eu já fazia ginástica, nós já fazíamos ginástica aqui, porque em 1945 já competíamos aqui. Depois, em 1946, foi a pequena olimpíada da Sogipa que a gente participou, porque depois a pós-guerra que veio a equipe olímpica alemã e fez um giro pelo país, competindo em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Joinville⁵². Eu também fui junto naquela competição em Joinville, competi em Joinville, em Curitiba⁵³.

B.G. – E, com toda a questão do Nazismo, vocês continuaram treinando igual, não sofreram, nenhum, nada?

⁵¹ Nome sujeito a confirmação

⁵² Cidade do Estado de Santa Catarina

A.T. – Não houve problema nenhum – [a única coisa é que mudaram os nomes das sociedades, mudaram o nome da Sogipa, mudaram da]⁵⁴ - Navegantes São João sempre foi esse nome [palavra inaudível] – [foram obrigadas a trocar de nome, aquilo foi uma judiaria, depois de tantos anos que o emigrante estava aqui ajudando a melhorar o país, fizeram toda aquela história [palavra inaudível]. Uma pena porque... Como morreu gente]⁵⁵.

B.G. – Mas nunca aconteceu nada, com essa questão do nacionalismo?

A.T. – A única coisa é que era proibido falar alemão e os alemães que tinham aqui foram muito perseguidos e assim por diante. Alemães e italianos foram proibidos até de falar. Tinha gente, coitado, que não sabia o português, não podia – [o teu pai até parece que foi preso]⁵⁶ – mas isso é outro assunto. Teve alemães que perderam patrimônios, nem é bom falar nessa história.

B.G. – E, onde vocês treinavam, tinham mais alemães que treinavam ginástica, ou era misturado?

A.T. – Não, era tudo descendente mais. Me lembro uma pessoa que trabalhava também de serviço pesado e um dia, era o [palavra inaudível], era um pouco moreno e levamos ele para Sogipa e, logo depois, ele competiu no brasileiro e foi muito bem quisto, pois foi nosso [palavra inaudível], ele ainda é vivo.

B.G. – Posso fazer outra pergunta?

A.T. – Pode, vamos ver.

B.G. – Qual a tua visão sobre a estruturação da ginástica com o fortalecimento da identidade alemã?

⁵³ Estado Brasileiro

⁵⁴ Esposa do entrevistado.

⁵⁵ Esposa do entrevistado.

⁵⁶ Esposa do entrevistado.

A.T. – O que vou te dizer, porque a ginástica, a respeito aqui do estado, nós tínhamos aqui, maior parte dos municípios de imigração alemã e o desenvolvimento da ginástica, mas era um [palavra inaudível] – [o Rio Grande do Sul foi o estado que mais evoluiu com a ginástica no Brasil, os primeiros anos foi aqui que se evoluiu muito]⁵⁷ – e depois no Rio de Janeiro também tinha o Clube Ginástico Alemão⁵⁸, no qual eu competi no Rio e depois teve um Luso-brasileiro no Rio também e a gente competiu aqui em Porto Alegre, eles vieram muito depois. Em São Paulo também tinha a sociedade alemã que faziam ginástica. Foi assim, a evolução foi se criando ao natural, com dificuldade, que como eu disse, era tudo amador com força própria.

B.G. – Como eram a aceitação de pessoas que não tinham descendência alemã?

A.T. – Aqui não houve. Não posso dizer nada, se houve ou não. Durante a guerra que houve esse problema para os alemães. Gaúcho aí, a força do gaúcho é... Hoje que tem muita mistura de nacionalidades, mas era a força, era de alemães, italianos e poucos outros. Tinham os portugueses, essa imigração estrangeira que veio aí. Até hoje o pessoal, forasteiros que vêm aqui, se adaptam bem, porque não tem discriminação.

B.G. – O clube ficava de portas abertas para pessoas que não tinham descendência alemã?

A.T. – Sim. Tinham as sociedades tudo aí, tinha compromisso de pagamento mensal. Eu, por exemplo, na época fui convidado, nunca paguei nada, somente no Guaíba Porto Alegre. Depois me levaram para a ginástica, competi anos pela Navegantes São João, para eles me darem depois [palavra inaudível] eles diziam: “Olha tu tens que entrar para receber o [palavra inaudível]”. Como atleta laureado. Tenho muitas lembranças, mas...

B.G. – E do tempo que tu entrou na ginástica e o tempo que tu permaneceu, tu viu muitas mudanças? Porque a ginástica estava se estruturando em Porto Alegre.

A.T. – Mudança em qual sentido, na qualificação do esporte?

⁵⁷ Esposa do entrevistado.

⁵⁸ Nome sujeito a confirmação.

B.G. – É, de uma forma geral.

A.T. – É como eu digo, é que a ginástica parou com a guerra, terminou-se. Depois, em 1942 é que começou a evolução novamente. Todas as sociedades do interior que tinha, faziam ginástica, faziam provas de atletismo, lançamento de dardo, lançamento de martelo, corridas, era tudo incluído. Faziam grandes festas, me lembro que ainda era criança, foi em Santa Cruz em uma ocasião, vinha todo o pessoal do interior e era aquela demonstração de todos os esportes. Depois com a guerra parou isso aí e depois não houve mais. Todos os municípios, um passava para outro [palavra inaudível] da competição em Porto Alegre vinha um pessoal do interior [palavra inaudível]. Depois, em 1942, voltou a ginástica, em 1943. De 1943 para cá eu participei e até hoje.

B.G. – Mas durante esse período da guerra vocês continuaram treinando?

A.T. – Sim.

B.G. – Somente não tinham competições?

A.T. – Em 1943, em 1942 já voltou às competições, mas somente resumido nas sociedades que eram ginásticas, não tinha mais aquelas competições grandes [palavra inaudível].

B.G. – E por que tu achas que depois da guerra que voltou a ter mais ginástica, mais competições, mais gente participando?

A.T. – É como eu te disse já, houve em 1948 – [depois que vocês pararam, houve uma época que parou um pouco a ginástica, te lembra? Diziam assim: “Os gaúchos não vão competir mais e a ginástica vai morrer no Brasil”]⁵⁹ – não, tu disse o seguinte, tu disse-se o seguinte: “Quando esta equipe”, porque o Rio Grande do Sul ganhava tudo, eram meninas.

B.G. – Vocês eram bons.

⁵⁹ Esposa do entrevistado.

A.T. – Eram meninas e tudo. Então disseram assim: “quando esta equipe terminou, parar, cai a ginástica gaúcha” e não deu outra, porque os outros começaram a crescer, houve a evolução. Então esporadicamente e aí por equipe já é diferente, hoje pouco acompanho. Mas caiu bastante. Tinham atletas que eram os [palavra inaudível] seguiram, depois... Agora que vem vindo novamente – [agora que ela está pegando impulso grande]⁶⁰ – porque a ginástica começa evoluir de cedo, naquela época a gente fazia por fazer.

B.G. – E a relação atual com o esporte?

A.T. – Hoje eu acompanho nos jornais. Se tem alguma competição eu vou assistir, se foi o tempo [palavra inaudível], mas quando tenho a oportunidade eu vou. Agora, por exemplo, no União⁶¹ com as meninas está bastante evoluído. Agora somente a apresentação de mortal, medalha no peito. Sou sempre convidado para botar a medalha no peito. Agora a pouco eu fui ver e me chamaram para me botar a medalha. Coloquei uma medalha na Daiane outro dia que ela esteve aqui [batem à porta] – [É a medicação, quer vir até aqui?]⁶² Sim.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

A.T. – História grande e longa. Valeu.

B.G. – Tu levavas os teus amigos para conhecer? Porque eu conversei com o Dante⁶³ e ele falou que foi através de ti que ele começou a fazer ginástica.

A.T. – Foi. O Dante, o [palavra inaudível] também e teve muitos outros amigos que a gente foi levando, outros desistiram, outros seguiram. Aquele campeonato do mundo em 1954 que o Dante foi, ele foi porque eu era o número um da época, o meu amigo que era, como era o nome dele? Me levou em uma caravana em Caxias⁶⁴, ele era militar, o Mário⁶⁵, já

⁶⁰ Esposa do entrevistado.

⁶¹ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

⁶² Esposa do entrevistado

⁶³ Nome sujeito a confirmação.

⁶⁴ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶⁵ Nome sujeito a confirmação.

falecido, o pai dele também, eram de São Leopoldo⁶⁶. Depois vieram para a ginástica também, ele era saltador do Guaíba, do GPA nesses saltos ornamentais, o capitão [palavra inaudível]. Então nós fizemos aparelhos e levamos para o ônibus para Caxias e fizemos uma demonstração lá em Caxias, na qual a barra estava quente e eu fiz um giro e cai, foi a única queda, mas não me quebrei, apenas bati. Na época, nem me lembro mais, as crianças, até por sinal minha esposa estava junto, o Mário Dante era da Federação de Ginástica e organizou, eu cai e depois eu... Eu tinha influência na Federação e daí então “Pode ir o Dante no meu lugar, vai o Dante, vai o fulano, eu não vou, não posso ir”. Aí foi o Dante, foi o Saul e o Carlos [palavra inaudível], foram os três, foram de navio e foi uma [palavra inaudível]. E hoje, às vezes, quando se fala no assunto, eles competiram lá e não fizeram grande coisa, hoje me arrependo, devia ter ido porque teria conhecido...

B.G. – Teria viajado.

A.T. – Tinha conhecido a Itália. Eles tem fotografias, o Nelson Saul também tem, por sinal é um salto de um cavalo muito bonito que ele tem, figura única que, na época nossa, não *tinha nem um fotógrafo* que sabia fazer uma fotografia. Então esta fotografia [entrevistado mostra fotos antigas] que foi tirada em 1957 e sabe por que ela está bonita e perfeita? Porque foi um treinador argentino que me tirou esta foto, nem fotografia sabe. Hoje tem, com a evolução da televisão e tudo, eles mostram qualquer coisa. Para tirar uma fotografia era uma caixa de caixão, hoje tu compra uma máquina, uma evolução tal que, pelo amor de Deus, mostra tudo, um mês, dois meses já está superada de tanta evolução que tem.

B.G. – Está muito rápido. E me diz uma coisa, quando tu contava para as pessoas que fazia ginástica, elas... Quando tu fazia ginástica, o que tu dizia?

A.T. – “Ginástica, o que é isso, ginástica?”. Perguntavam o que era ginástica. Ginástica nos aparelhos, assim. Tinha que explicar, por isso que eu disse no principio a evolução da ginástica. Agora você veio me fazer uma pergunta na entrevista, você foi entrevistar o Dante, mais o Nelson Saul, por que? Porque eu disse no principio, é força da evolução, da Daiane que fez sucesso e o povo hoje. Hoje há jogos olímpicos e qual é o maior espetáculo

⁶⁶ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

dos jogos olímpicos? É a ginástica em aparelhos, a evolução das moças, dos rapazes é o maior espetáculo dos jogos olímpicos hoje, não desfazendo os outros esportes, porque todos esportes são bacanas. Você viu hoje essa moça de salto em vara que bateu todos os recordes, essa russa. Então, todos esportes tem seu valor e como tem.

B.G. – E, hoje em dia, a ginástica é um esporte que tem bastante disciplina e como era?

A.T. – A disciplina é em tudo, no serviço. Se não existe disciplina não vai à lugar nenhum.

B.G. – E tem alguma coisa que tu queira me contar de como eram os aparelhos... Como era o solo?

A.T. – Ah não, o solo não era... Nós fomos em uma demonstração no campo do Cruzeiro⁶⁷, que hoje é o João XXIII⁶⁸, o Nelson Saul foi o primeiro cara que fez um [palavra inaudível].

B.G. – É mesmo?

A.T. – É. Então se fazia bem a ginástica em aparelhos, mas solo era muito difícil. A gente já era duro, porque se começa criança e a gente começou com certa idade, então a evolução da ginástica já se torna mais difícil. Hoje as crianças já fazem provas que são um espetáculo, as moças já fazem horrores. Então a prova de solo era uma prova tipo, como digo, ginástica...

B.G. – A rítmica que é em um tapete?

A.T. – Não, era no chão duro. Esses tapetes, não tinha nada [palavra inaudível] era no chão duro. Como que posso dizer, era ginástica sueca. Aí começou a parada de mão [palavra inaudível] outras evoluções e assim a luta do solo com os aparelhos também. Tinha o aparelho em barra, argolas, paralela, os mesmos aparelhos que tem hoje.

⁶⁷ Esporte Clube Cruzeiro, fundado em 1913.

⁶⁸ Cemitério Ecumênico João XXIII

B.G. – Mas tinha colchão em baixo?

A.T. – Tinha uns colchões [palavra inaudível] era um carregamento de colchões para lá e para cá, que tu nem imagina.

[FINAL DA FITA 120/01-B]

B.G. – E qual era o aparelho que tu mais gostava?

A.T. – Eu me dava muito melhor na prova de cavalo e nas argolas.

B.G. – Cavalo com alça?

A.T. – Sim, cavalo com alça e as argolas eram o meu forte e depois paralela e barras fazia alguma coisa dentro da possibilidades, conforme a competição eu ganhava a provas também em barras e paralelas. Mas o mais difícil sempre foi o solo e salto do cavalo, esse é o meu mais fraco, nos outro quatro aparelhos eu me defendia bem.

B.G. – Modesto...

A.T. – É verdade.

B.G. – Mas tem um monte de medalhas, tu ias bem, se defendia [risos].

A.T. – É, tem aí umas medalhas no tempo da [palavra inaudível] que a gente ganhava, tem umas dezoito medalhas de campeão aí entre provas individuais e provas de medalhas da [palavra inaudível], uma porção. Mas as mais bonitas, as de maior valor que eu tenho aí, *digo de valor monetário*, que ganhei quatro medalhas e duas de prata, ouro maciço de 22 quilates, esta aí guardado. Então, quatro medalhas de ouro, serve uma para cada filho.

B.G. – E tu ganhou aonde?

A.T. – Eu ganhei no Rio de Janeiro, no Clube Ginástica Alemão, foi no aniversário de 50 anos do Clube Alemão.

B.G. – E o maior valor sentimental são quais medalhas?

A.T. – Olha, o negócio é o seguinte, cada medalha que está ali, tem uma história para contar e a história é longa. Por exemplo, nós ganhamos um troféu grande no Rio de Janeiro desta competição que estou te falando e, quando voltamos, entregamos o troféu para a Federação. Não sei que fim levou e cada um ganhou a miniatura, está até a data.

B.G. – Sim, outubro de 1959.

A.T. – E aí o seu Henrique⁶⁹ [palavra inaudível] disse assim: “Olha, vocês venham nessa competição porque vale a pena, que o troféu é bom e bonito e as medalhas são de ouro maciço fornecidas pelo senhor [palavra inaudível].

B.G. – E aí vocês foram [riso].

A.T. – E ganhamos [entrevistado mostra a medalha para entrevistadora].

B.G. – Sim, está aqui: “Brasil versus Argentina, vencedor Arno Tesche”. E tu disseste no início sobre a Semana da Pátria, era uma apresentação, era competição?

A.T. – Não, era denominado, a minha medalha, em comemoração da *semana da pátria*.

B.G. – Brasileira?

A.T. – Sim, mas era competição somente municipal. E depois eu tive boas presenças nos desfiles com a bandeira nacional, com a bandeira do clube, acendi piras da pátria.

B.G. – Tu queres me contar alguma história de alguma competição, de algum treinamento, alguma coisa interessante?

A.T. – Isso eu vou ficar devendo [risos].

B.G. – É mesmo?

A.T. – Não tem, não posso.

B.G. – Alguma viagem, alguma coisa especial.

A.T. – Viagens.

B.G. – Dizem que o Dante era um contador de anedotas do ônibus.

A.T. – De viagens, interessante assim, eu vou te contar uma. Na hora luso-brasileira em Lisboa⁷⁰ era para ir três meninas e três rapazes e depois o pessoal daqui não queria mandar porque [palavra inaudível]. Os portugueses responderam que, se não vai ginástica, não sai o resto, não sai a competição luso-brasileira e aí nós embarcamos, nós fomos, eu fui o último a embarcar. Chegamos lá, fomos recebidos muito bem [palavra inaudível] e o falecido - como é o nome dele agora? O atleta tri campeão olímpico de salto triplo... Na viagem, na passagem ele - como que se diz - no avião ele se vestiu de padre para... Ferreira da Silva⁷¹. A gente competiu em Buenos Aires, competiu lá...

B.G. – Mas ele se vestiu de padre por que?

A.T. – Era a passagem do Equador, da linha do Equador [riso]. Ademar Ferreira da Silva, era um figurão. Ele vinha nas competições aqui de atletismo, tinha as amigas e sempre queria falar em alemão e tinha uma boa amizade com outros atletas que não eram da ginástica. Eu sei que nós fomos recebidos bem [palavra inaudível] tudo em baias assim. Aí veio o chefe da delegação: “Ninguém sai daqui sem a minha ordem e, se ninguém sabe o meu nome, eu sou aquele que vai em baixo da xícara, meu nome é Pires de Castro⁷²” e bateu assim. Mas não demorou muito veio o pessoal da ginástica para levar nós ginastas

⁶⁹ Nome sujeito a confirmação.

⁷⁰ Capital de Portugal

⁷¹ Adhemar Ferreira da Silva

⁷² Nome sujeito a confirmação.

para mostrar o clube e a gente já foi. Eles convidavam a gente para almoçar, pessoal da ginástica. Muitos depois vieram aqui, a gente fez amizades, mas o tempo foi passando e foi esvaziando. E tem uma história boa, que a gente entrou bem e o nosso diretor - não sei como é, tem aí a fotografia dele - ele fez uma safadeza e foi mandado de volta. Então outro tomou conta da nossa delegação. A gente viajou para o interior, para fábrica, tem até a foto e até em outros lugares. A gente foi bem recebido, fez umas quantas demonstrações. Depois teve a competição, na qual o Dante escapou da barra e veio de arrasto, pisou a coluna. Isso ai ele não contou?

B.G. – Não.

A.T. – É [palavra inaudível] e aí sei que a gente fez essas apresentações, fomos muito bem recebidos e, na hora da partida,... A gente saiu daqui do país como [palavra inaudível], avião não tinha conforto que tem hoje. Terminei e fiquei encarregado pela nossa equipe, fui no balcão para receber nossas passagens e responderam “Para que? Não”, que nós íamos voltar com o presidente João Havelange. Na hora do embarque, a equipe toda foi sair para entrar e, na hora da despedida, na entrada do saguão e tinha o pessoal da ginástica fazendo uma distribuição de azeite pequeno, latinha de sardinha e mais algumas coisas e o pessoal da ginástica foi e toda equipe recebeu um brinde. E aí nós embarcamos... Depois o João Havelange veio ao encontro da gente e eu disse: “Que tal João, presidente, o que o senhor conta?”. E nada, ele disse... Estou com um problema... Esqueci uma parte.

B.G. – E quem financiou a viagem de vocês?

A.T. – Tudo por conta.

B.G. – Tudo vocês.

A.T. – Não sei bem se foi dividido ou se foi a equipe do Brasil ou os portugueses, isso não posso precisar.

B.G. – Mas o clube na época não tinha muitas condições?

A.T. – Não, o clube não... Nessas competições nós éramos convidados pela qualidade de cada atleta.

B.G. – Mas o incentivo que o clube dava era um lanchinho?

A.T. – Naquela época não. Chegava o fim do ano a gente fazia festinhas assim, entre a família, encerramento, aí iam as esposas, assim.

B.G. – Então tá, não tenho mais nenhuma pergunta.

A.T. – Não tem mais nenhuma pergunta?

B.G. – Mas se tu quiser contar mais algumas coisa.

A.T. – Mas eu tenho muitas, mas estão guardadas e não posso agora...

B.G. – Valeu a pena então?

A.T. – Tudo o que eu fiz e consegui no esporte e fora do esporte valeu a pena. Só não posso voltar o tempo para fazer tudo de novo – [velho sempre diz “por que eu não nasci nessa época?”, mas tudo tem o seu tempo]⁷³ - é que eu sempre digo, em tudo, no serviço particular, no esporte, eu cumpri com minhas obrigações.

B.G. – Mas hoje em dia a ginástica é bem complicada, porque a criança perde a infância, a criança começa com cinco, seis anos.

A.T. – Tem que começar cedo [palavra inaudível], mas é em todos os esportes, em tudo, na vida também [palavra inaudível]. Aí a firma quebra dois funcionários, isso aquilo, a secretaria [palavra inaudível] dificuldade.

B.G. – Bom, então eu vou desligar aqui.

A.T. – Eu competi em dez campeonatos brasileiros e o campeonato brasileiro era de dois em dois anos, não era como é hoje um em cima do outro, dois em dois anos. O primeiro fiquei em segundo lugar, vice-campeão, depois eu competi e ganhei os três títulos brasileiros, corrido e depois que eu voltei... Porque o doutor, esqueci... Aí o último eu tirei segundo de novo [palavra inaudível]. Aí na competição, até foi aqui no Grêmio Náutico União, faltava somente a barra [palavra inaudível] e o pessoal disse: “Tu não largar o título de novo?”, mas, na última prova, não fui bem e o Fischer ganhou e eu fiquei em segundo lugar. É uma luta tu chegar em primeiro lugar e tu te manter em primeiro lugar, é muito mais difícil do que tu chegar a ser o primeiro – [eu sempre dizia para ele: “enquanto tu estiver lá em cima tu serás lembrado, porque se tu parares quando estiver caindo, ninguém se lembra de ti”, isso ele se lembra até hoje que eu disse para ele]⁷⁴ - e o doutor [palavra inaudível].

B.G. – É um doutor que fazia ginástica?

A.T. – Não, ele não fazia ginástica, é a maior figura nos esportes [palavra inaudível], “de quem será esse patrimônio”. Aí veio falar uma moça: “Já está tudo na faculdade”, não sei onde que ele disse, já estava garantido todo patrimônio dele, ele fazia demonstração. Aqui no Grêmio Náutico União, o Licht⁷⁵, o professor Licht, foi muito amigo da gente.

B.G. – Sim, ele chegou a fazer um doação para a faculdade, até uma cerimônia.

A.T. – Tu chegaste a ver o patrimônio que ele tem, não existe, *não existe*. Agora eu com ele, ele e o Daute⁷⁶, eles diziam um dia sim e um não, que eu tinha que dar uma mão para os novatos, dar uma mão para eles e aí voltei a treinar [palavra inaudível], mas ainda tirei o segundo lugar. E aí que está. Aí veio o primeiro, segundo foi colocado para ir ao Pan-americano de Chicago, aí disseram: “Bom, tu já perdeu tantas viagens, então tu vai nessa”. Logo em seguida, isso foi em 1959. Em 1960 foi a Luso-brasileira e eu já estava quente, estava bem e aí eu fui. Foi uma viagem muito boa, pessoas boas, competições boas e aí eu parei mesmo. Valeu.

⁷³ Esposa do entrevistado.

⁷⁴ Esposa do entrevistado.

⁷⁵ Henrique Felipe Bonnet Licht

⁷⁶ Nome sujeito a confirmação.

B.G. – Fechou com chave de ouro.

A.T. – Mas o professor Licht é uma figura, conheço ele há muitos anos e o professor Daute⁷⁷ que era da liga nacional. Esse já faleceu há anos. A esposa dele sempre dizia: “É o melhor ginasta” [risos]. Ela gostava, acompanhava sempre a gente.

B.G. – Posso tirar uma foto?

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁷⁷ Nome sujeito a confirmação